

CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem

sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cic. de Off. Lib. I.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

Subscribere se a 4000 reis por semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: folhas avulsas a 80 reis cada huma na Typ. deste Periódico, já indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.
RUA DE BRAGANÇA N. 5.

INTERIOR.

N^o nesse l. N.^o prometemos publicar agora o que diz o Novo Censor acerca dos acontecimentos, que na Corte tiveram lugar desde 11 até 15 de Março: para fazermos porém a vontade a alguns de nossos Assignantes, o substituímos pela exposição do Republico, desprezando aquelle Periódico por causa de seu Author, cujo character he bem conhecido nesta Cidade: protestamos porém publicar eut as produções que mereçam a nossos Leitores mais credito.

RIO DE JANEIRO.

PERTURBACOES.

Agora que mais dezafogado me acho; tomo ao ataque que contra os Brasileiros cometerão infames e malvados marinheiros (pés de xumbo). Já de a muito que se insultava a gente Brasileira, só porque era Brasileira; mas a audacia dos patifes, ajudada pelo governo traidor, por esse traidor mór que tantos males á causado ao Brazil, redobrou depois d'essa anarchica proclamação do Imperador nos Mineiros. Com a chegada do Imperador; com essa protecção se achão illudidos esses vândalos, a marotagem das ruas da Quitanda, Direita, Pescadores, e Rozario, capitaneada pelo traidor mór, e sustentada por malvados negociantes, acharão que tambem era chegada a ora de acabarem com todos os Brasileiros, a quem ão ape-

lidado cobras. Iluminarão-se ellas, e somente elles, marinheiros (1): porque Brasileiro algum de vergonha não mostra satisfação pela viuda do Presidente do governo do estado, quando o estado se acha caído e oprimido.

Era com effeito dada a ora; o club já tinha decretado a morte de todos os cobras (Brasileiros), e os marinheiros, na quinta e sexta feira (10 e 11), derão principio a revolução atacando as casas dos cidadãos Brasileiros e dos estrangeiros que se não illuminarão, e, n'esses dias, gritarão viva o Imperador dos Portuguezes absoluto! Os Brasileiros, accientes d'esses atentados, andarão, no sabbado (12), em grupos pelas ruas, dando vivos a Constituição, a Soberania da Nação, ao Artigo 174, a Federação, e ao Imperador em quanto for constitucional, porque, logo que S. M. mostrar que quer ser absoluto, deve necessariamente contar com a inimidade de todos os Brasileiros, e crer que todos lhe declararão a guerra, porque os Brasileiros sabem que o Imperador he da familia de João VI e irmão de Miguel. Nada aconteceu então; mas os marinheiros, toda a noite, e no dia seguinte (Domingo 13) se aprontarão de armas e fundos de garrás, e, quando passoz dezapercebidos pela rua da Quitanda, entre a de São Pedro e viôta, o seledado, o mudo Pa-

(1) Na o norte chama-se marinheiros aos portuguezes.

de Malheiros, apoiado por huma patrulha de policia, a nossa vista bruta, viu o Imperador absoluto! O povo se exaltou; investe contra a patrulha: obriga-o a que de viva voz Imperador em quanto Constitucional, ao que prontamente obedeceu, e, caminhando para ao diante da casa de João Dominguez de Araújo Viana, o Primeiro dos irreconciliaveis inimigos do Brasil, dá hum tiro de pistola, que feriu a dois Brasileiros, e logo os vândalos, quaes lobos esfaimados, se lanção sobre nos com toda a casta de armas, e derramão o nosso sangue, sem que nos poderemos dezarfentiar por não irmos armados, e mesmo pela contunção em que tudo se achava pelo inesperado ataque. Imediatamente marcha o corpo de policia completo, e da principio com os marinheiros a maltratar-nos. Toda a noite esteve a cidade em perturbação; os marinheiros a ninguém respeitavão, e, acompanhados de policia, andavão de granadizas, espadas e verapões, dando e assassinando. No ataque e n'essas rondas, se clamou o Imperador *absoluto*, e só se ouvia o grito de morte ao redactor do *Republico*; e inda eu estava no barulho quanto ouvia esses danados canibais gritarem: *apressa o Republico que o queremos assar n'essa fogueira!* Na segunda feira [14], os marinheiros contunvãõ a espancar e cutilar por todo o dia aos Brasileiros que trasião laço no chapéo, e a noite, em numero de 600, andarão pelas ruas da cidade com huma companhia de policia cobrindo lhes a retaguarda, insultando, espancando e cutilando a quantos Brasileiros encontravão; e eu que então me achava no Rocjo com 12 companheiros, podemo-nos apenas escapar, quando, inda não recolhidos, ouvimos a *multa infame* gritar: *mita, que he o Republico!* e o mízero joven Brasileiro sofreu bastantes golpes por vir com hum chapéo de polha, como havia eu andado todo o dia. E andarão os malvados toda a noite insultando e ferindo com o apoio da policia. Nestes dois dias (Domingo e segunda feira) o sangue Brasileiro foi abundantemente derramado sem que achassemos apoio no governo, que he traidor, ou antes pelos marinheiros apoiados pelo governo que he traidor.

Terça feira [15] foi o destinado para

o Imperador vir ao passo dar beijamão. Nunca vi hum acompanhamento mais desprezível, e de proposito não se faria hum melhor ultraje ao Imperador que n'esse dia só parecia imperador dos marinheiros. Procedião ao coxe imperial seguramente 400 a 500 marinheiros, de jaqueta huns, outros de rodagues, outros de cazaca, e quasi todos de chinellas, e muitos exmolambadamente vestidos. Alem da tropa que por obrigação vinha forçada, nem hum só Brasileiro se ahi via e tudo era marinheiros e molecagem, que vinhão dando vivas mui esfarrapados, cujas maneiras muito devião envergonhar ao Imperador. Ao depois de postada a tropa Brasileira (que só quer Constituição, Independencia ou Morte) no *Largo do Passo*, onde já se achavão muitos Brasileiros que estavão dispostos a combaterem com seus irmãos militares por a liberdade (porque se espalhou pela Cidade que era esse o dia da zclamação do Imperador *absoluto*) hum desprezível vivente, que o chamão *saco de pancadas*, fulano de tal *Soares*, empregado da Alfandega, atacou ao redactor do *Tribuno* mas os Brasileiros paizanos e militares o estourarão de páo, fazendo dezaparecer toda a corja infame de marinheiros, que se dizem os sustentáculos do throno imperial, mas que o serão em quanto os Brasileiros quizerem. Fim da esta função, que se assimilhou muito a *festa dos negros do Rosario*, despersou se toda a gente, e os marinheiros, que tão infames são, quanto covardes, depois que zparharão as tropas Brasileiras dispersas, se unirão em grupos, e andarão pelas ruas da *Quitanda*, *Rozario*, *Ourives e Direita*, atacando a quantos Brasileiros dispersos por ali passavão casualmente. A noite tornarão a fazer suas correrias, e em todos esses dias o *Republico* não tem sido esquecido, e patrulhas d'esses vândalos o buscão para tirar-lhe a vida: e, as nove horas da noite, derão huma facada em hum joven Brasileiro que passava pelo Rocjo. Assim

está declarada a guerra, bem rasão á de não capitularmos mais com tal gente. A honra nacional está atacada: francezes e inglezes tem sido por elles insultados, e setem mostrado sentido os da offensa que se nos á feito: nós lhes agradecemos; nós somos seus amigos, e sobre tudo nós desejamos estreita união com os francezes, como filhos da veterana defensora da Liberdade, e restauradora dos direitos inalienaveis e imprescritiveis do genero humano, embora essa medonha proclamação do Imperador lhes insultem grosseiramente, chamando peculiares a frança os seus heroicos feitos. Os amigos da Liberdade sempre adorarão a frança, porque sempre ella foi e será a protetora da Liberdade.

No dia Quarta Feira (16) alem da repetição dos mesmos ataques com que ja havião ferido o amor proprio nacional, não contentes com o terem atacado ao nosso deputado Evaristo Ferreira da Veiga, atacão ao deputado Baptista Cactimo Almeida por trazer laço no chapéo; e assim, Mineiros, já forão insultados dous dos vossos deputados, ataques que de proposito se vos fazem porque se avisto a maneira sizuda porque vos comportasteis com o Imperador, e antes as maneiras sentimentosas com que vos apresentasteis ao Imperador para lhe mostrares que não estaes contentes com o governo de que he elle chefe, e mesmo pelo terrameiro que lhes offerecesteis com a não reeleição do ministro do Imperio. São sette horas da noite do dia 16, e he quanto sei de factos.

Que esperais, ó Brasileiros! Inda não vos bastão tantos ultrajes? Inda não acreditareis que o governo he traidor e que pretende escravizar-vos? Ah! se quereis conservar-vos frios espectadores de tantos crimes, de tantas trações, melhor he que procureis viver no inferno, porque já he mais facil achar-se melhor protecção. Fomos agredidos; a resistencia a opressão he de direito natural, o Código Criminal nola autorisa,

e a constituição do Imperio diz: "Todos os Brasileiros são obrigados a "pegar em armas para sustentar a Independencia e integridade do Imperio, e defende-lo dos seus inimigos,, externos ou internos,, Tit. IV, Cap. 8. Art. 145.

Ora não resta duvida que a independencia está atacada, porque os marinheiros já nos acometerão, e, segundo todos os factos anteriores, por combinação com o *traidor mór*; e os inimigos que se nos apresentam são internos e externos ao mesmo tempo: internos porque existem entre nós; e externos porque são estrangeiros, e esperão reforço ao infame e malvado D. Miguel.

Brasileiros, alerta! estai armados para resistir a tirania. Que se vos pretende escravizar, que se vos trair, nenhuma duvida pode haver á vista da anarchica proclamação publicada em Minas. N'ella se diz que o estado está em perigo, e, no entanto, não se convoca a Assembléa Geral extraordinariamente, como o ordena o art. 101, § 2., que diz que o Imperador exerce o poder moderador "convocando a Assembléa Geral extraordinariamente nos intervalos das sessões,, quando o pede o bem do Imperio.,, Tambem á vista do incitamento que n'ella se faz aos povos para se rebelarem contra a Constituição, porque pede que se rebelem contra os que pedem a reforma da Constituição, como o ordena o art. 174 da mesma Constituição. E mesmo em todos os actos d'esse governo iniquo, fraco e traidor não se descobrem milhares de trações? Descubrem se; e oxalá que se não descobrissem, porque então não teriamos chegado ao extremo a que nos vemos reduzidos, necessitados de ou morreremos soffrendo o bacalhão dos marinheiros, ou de então fazermos já crua guerra a esses vândalos.

Tudo são trações: está dado o plano de ataque para nos acometerem os marinheiros. Os principaes pontos a que devem acometer-se são Arsenal, S. Bento, e Banco, e devem guarnecer o Cas-

velo, para d'elle fazerem algo para a cidade. Porém elles, para se fazerem tãmbém, tem espalhado que as guardas das armadas franceza e ingleza estão prontas a atacarem os Brasileiros para os escravizarem. Isto he fazer huma grave injuria aos bravos Francezes e Inglezes, que amão a liberdade; alem de que, como os almirantes d'essas duas nações se hão de intrometer nos negocios internos do Brazil, tendo suas nações declarado por tantas vezes que não intervirão em os negocios internos das nações estranhas? Poder-se-há crer isto sem que se suponha que os governos francez e inglez queiram coadjurar a causa dos recolonisadores.

Huma devassa diz-se que está aberta, e só os matinos marinhellos são os que devem jurar nell'la; outra prova da traição do governo que sempre se tem mostrado portuguez e estrangeiro. Prizões se tem feitas nestes ultimos dias, não obstante termos sido agredidos pelos marinhellos; e, para mostrar mais o desprezo em que se tem os Brasileiros, depois que a pellica se prende, deixa que os marinhellos o espanquem e eslaqueiem: outra prova da traição do governo, que, em cada hum dos seus actos, só se tem mostrado portuguez ou de marinhellos. E se tudo isto não he bastante, Brasileiros; se inda vos não abalão tantos crimes perpetrados pelos monstros que vos dezejão escravizar e tornar colonia de Portugal, se vos não basta o que haveis soffido do *traidor mor*, e não vos moverá ao menos tanto sangue Brasileiro derramado e que pede vingança? Poderéis ser insensiveis a tantas afrontas? Não vos oporeis a furia dos monstros para não vos devorarem? Tudo em nós he crime: o andar, o cuspir, o trazer o laço nacional, tudo he forte motivo para se nos dar a morte. No mesmo dia 16 em que foi atacado o nobre deputado Baptista Costano, que se livrou da morte pela energia com que dice ao marinhello: *dê mas veja o que faz*, foi morto hum Brasileiro, escrevente do Dr. Saturnino, pelo alto crime de trazer o laço. Até onde chegará a nossa paciencia?

• Brasileiros! he mister união: todos, de hoje em diante, devemos trazer e laço nacional, porisso mesmo que temos sido atacados por estrangeiros em nossa propria casa: he mister que nos destaquemos d'esse gente ingrata que tem abuzado extremamente da nossa hospitalidade. Armai vos, Brasileiros, e como diz

a *Madrã*, ao primeiro gemido da patria aprisa correi a morte, e nossos filhos, embora em offuscação, serão mais felizes com huma PATRIA LIVRE do que com o fraco arrimo de hum PAI ESCRAVO.

Mineiros e Paulistas, não ouvireis os lamentos dos vossos irmãos Fluminense? preparai vos, e ponde vos prestes o socorro. Rio-Grandenses, vós que amais tanto a liberdade, não podeis ser indifferentes aos nossos males; preparai vos, que a tirania breve nos acomete, e he mister que nos achê prevenidos. Guerra de morte aos marinhellos (que são tãmbem chamados *pés de zumbo, luzos, marotos*; &c.) porque são nossos irreconcilaveis inimigos, acobertos pelo *traidor mor*. E assim tãmbem Bahianos e Pernambucanos, todos os Brasileiros em geral. Fomos incitados para huma guerra, huma guerra que se faz necessaria porque os marinhellos vão todos os dias assassinando os Brasileiros de hum em hum. Sejamos hum dia Brasileiros; nada de esmorecermos, porque então grimpa de a tirania nós, ou os *cabras*, como os marotos chamão, acabaremos todos as mãos d'essa cabilda infame de vendidos vandalos apoiada pelo *traidor mor*. OU LIBERDADE OU MORTE! Armai vos e rezisti.

Cautela, união, valor constante. Andar assim he bom andar. Boa viagem!
(Do Republico.)

Copia da parte que o Intendente da Policia dirigio em 17 de Março do corrente anno ao Exm. Ministro da Justica acerca dos successos acima referidos

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do que ordeno, que neste tarde recebi de V. Ex. a honra de narrar os acontecimentos que tem occorrido nesta Corte desde o dia 11 do corrente mez, e que consisto das respectivas Partes do Côrnel Comandante da Divisão Militar da Policia, e dos que presenciei.

Continuar-se-há.